

Uma Reflexão a partir da *influência* de agentes exógenos em um distrito ribeirinho de Porto Velho – RO

Anelise Fabiana Paiva Schierholt

Mestranda em Ciências Sociais – UNISINOS

E-mail: nise_paiva@yahoo.com.br

RESUMO: Este trabalho foi realizado no distrito de São Carlos do Jamari, localizado às margens do rio Madeira, região denominada Baixo Madeira, na zona rural de Porto Velho – RO e busca discutir até que ponto uma comunidade ribeirinha da região amazônica, descrita como um lugar afastado ou até mesmo “isolada” é objeto de “intervenção” de três agentes externos: O NAPRA (Núcleo de Apoio à População Ribeirinha da Amazônia), a paróquia Nossa Senhora Aparecida e o Estado através da construção das Hidrelétricas Santo Antônio e Jirau, ambas obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). As “influências” destes agentes denotam tipos de relações em diversos âmbitos da vida social desta população: o espiritual, numa dimensão mais pessoal e íntima; os conflitos e consequências das hidrelétricas; e a atuação em caráter de promoção de qualidade de vida na saúde, educação, renda, etc. oferecida pelo NAPRA. As observações apontam que as fronteiras sociais e também territoriais “proporcionaram” as condições para atuação dos três agentes citados acima. Para o desenvolvimento do trabalho apresentarei alguns trechos de entrevistas e relatório, além de imagens produzidas durante incursão de pesquisa realizada neste local em outubro de 2016.

Palavras-chave: agentes exógenos, ribeirinho, fronteiras sociais e territoriais.

ABSTRACT: This work was carried out in the district of São Carlos do Jamari, located on the Madeira River, a region called Baixo Madeira, in the rural area of Porto Velho - RO, and seeks to discuss the extent to which a riverine community in the Amazon region described as a remote place or even "isolated" is the object of "intervention" of three external agents: NAPRA (Support Center for the Amazonian Ribeirinha Population), Nossa Senhora Aparecida Parish and the State through the construction of the Santo Antônio and Jirau Hydroelectric Plants, both works of the CAP (Growth Acceleration Program). The "influences" of these agents denote types of relationships in various spheres of social life of this population: the spiritual, in a more personal and intimate dimension; the conflicts and consequences of hydroelectric plants; and the promotion of quality of life in health, education, income, etc. offered by NAPRA. The observations point out that the social and territorial boundaries "provided" the conditions for action of the three agents mentioned above. For the development of the work I will present some excerpts from interviews and reports, as well as images produced during a research foray conducted at this location in October 2016.

Keywords: exogenous agents, riverside, social and territorial boundaries.

1 INTRODUÇÃO

O estudo aqui apresentado está inserido no escopo de uma pesquisa mais ampla e de âmbito nacional ainda em desenvolvimento no Laboratório de Políticas Culturais e Ambientais no Brasil – LAPCAB (<https://www.facebook.com/Lapcab>) que tem como objetivo

investigar as trajetórias e práticas de coletividades e comunidades de atores produtores de bens identitários ou de marcação social, que se reconhecem em um contexto ambiental determinado e que utilizam, nas suas atividades, tecnologias patrimoniais que integram as percepções locais de cultura e ambiente (LOPES, TOTARO, 2016, p.2).

Neste contexto este trabalho visa apresentar uma breve discussão sobre a presença de alguns “agentes” externos na comunidade ribeirinha São Carlos do Jamari¹, Porto Velho - RO. Os dados que embasam a reflexão foram produzidos por mim em outubro de 2016 durante uma incursão de pesquisa da qual resultou um relatório e que utilizo algumas referências. A referida pesquisa diz respeito ao desenvolvimento da dissertação de Mestrado, a qual tem como objeto de pesquisa “investigar os arranjos associativos decorrentes da produção de ecojoias e biojoias² no trabalho coletivo das artesãs associadas da Cooperativa Açai” (SCHIERHOLT, 2017, p. 19).

Fundada em 2003, a Cooperativa Açai, de nome comercial Cooperativa de Produção e Comercialização de Artesanato de Rondônia, produz biojoias, ecojoias e utilizam na confecção dessas peças, sementes, madeira, fibras do bioma amazônico e fios e tiras de tecido de algodão agroecológico da Justa Trama, além de ouro e prata. Com a Justa Trama³ produzem também bonecas de algodão agroecológico e botões de coco para as peças de vestuário (SCHIERHOLT, 2016).

No período da incursão o objetivo era a produção de dados sobre a coleta de sementes para a produção de ecojoias e biojoias da Cooperativa Açai buscando compreender as redes de sustentabilidade estabelecidas pela cooperativa. Entretanto, ao longo desta incursão surgiram alguns estranhamentos em relação à forte presença, constantes ou periódicas, de alguns agentes nas conversas e entrevistas. Nos limites deste trabalho explorarei três deles: O NAPRA (Núcleo de Apoio à População Ribeirinha da Amazônia – <https://www.facebook.com/napra2017/>), de organização privada em caráter de missão; a paróquia Nossa Senhora Aparecida que nos últimos anos os párocos que assumiram a

paróquia tem sido de outros países; e o Estado através da construção das Hidrelétricas Santo Antônio e Jirau, obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).

A partir destes referentes a ideia é discutir até que ponto uma comunidade ribeirinha da região amazônica, descrita como um lugar afastado ou até mesmo “isolada” é objeto de “intervenção” de diversos agentes externos.

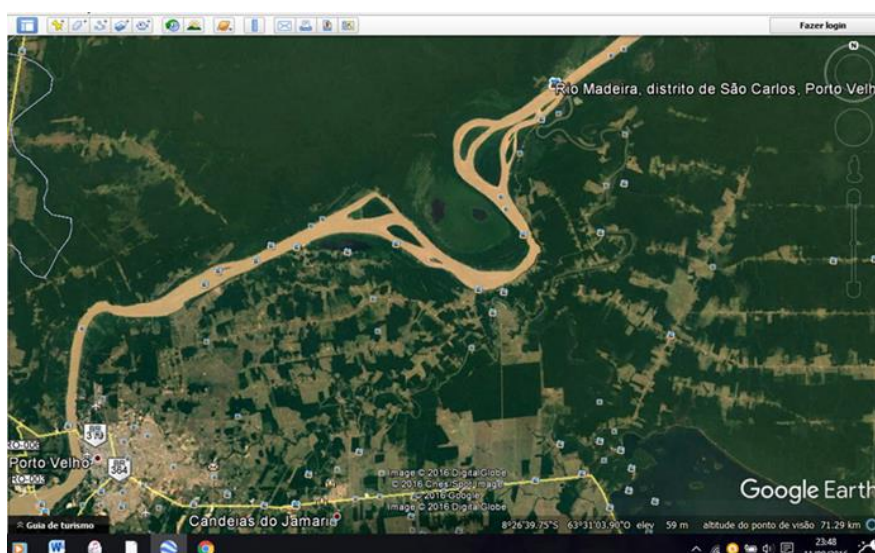
1.1 Metodologia

Para o desenvolvimento do trabalho apresentarei os dados escolhidos a partir de alguns trechos de entrevistas e relatório de incursão de pesquisa realizada em São Carlos em outubro de 2016. De metodologia de abordagem qualitativa, foram utilizadas entrevistas, que nos ajudam a observar em que situações e como estão apresentados nas falas dos interlocutores estes agentes externos. O uso do diário de campo se mostrou outra ferramenta importante, a partir dessas anotações foram elaboradas questões abordadas na entrevista, bem como a descrição do local. Compondo o texto descritivo do objeto de estudo utilizarei algumas fotografias que descrevem visualmente os contextos para potencializar as situações apresentadas dando maior consistência às referências utilizadas. A utilização das redes sociais digitais como *facebook*, foi importante como uma ferramenta de acompanhamento dos acontecimentos, já que devido à distancia física da pesquisadora não é possível acompanhar presencialmente os movimentos mais importantes.

2 CONTEXTUALIZANDO OS DADOS PARA DISCUSSÃO

O distrito de São Carlos do Jamari está localizado às margens do rio Madeira, mais precisamente na região denominado Baixo Madeira, na zona rural de Porto Velho- RO. É composto pela Reserva Extrativista do Cuniã (RESEX)⁴ e diversas comunidades menores denominadas “colocação”, este termo era utilizado na época da extração da borracha para identificar os locais onde eram “colocadas” as famílias de seringueiros. A região central de São Carlos era o ponto de concentração da borracha vinda das localidades ou colocações da região, ali “passava o navio pra levar a borracha”, na década de 80 se tornou Distrito de Porto Velho. A comunidade foi se formando durante o ciclo da borracha e após o término deste passaram a trabalhar na pesca e extração da castanha e açaí.

Atualmente para se chegar a Porto Velho, região urbana mais próxima de São Carlos, pode-se optar pela estrada de chão (inaugurada em 2007) ou, para quem não disponibiliza de moto ou carro próprio, tem o ônibus que sai pela manhã da localidade para a zona urbana de Porto Velho e retorna à noite ou ainda pode ser utilizado o táxi no valor de R\$ 50,00 por pessoa. Dependendo do estado da estrada, a viagem pode levar até 3 horas. A outra opção é por barco descendo o rio Madeira, estes podem ser grandes ou pequenos como a “voadeira”, por exemplo, como são chamados os pequenos barcos a motor mais rápidos ou os chamados barcos de linha que tem dias e horários fixos para sair e voltar. A viagem pode durar de 3 a 8 horas dependendo do tamanho e potência do barco. Segundo dona Raimunda, moradora do local desde seu nascimento, antes de ter essas opções de transporte mais rápidos, a viagem até Porto Velho durava 3 dias.



Localização do Distrito de São Carlos. Fonte: Google Earth.

Os moradores mais antigos do local com quem conversei relataram ter vindo ainda pequenos para a localidade acompanhados de seus pais que trabalhavam com a extração da borracha, após o fim do ciclo da borracha, passaram a trabalhar na pesca e extração da castanha e açaí. A pesca para consumo próprio é prática comum também para aqueles e aquelas que trabalham em outras atividades. Entre as moradoras e moradores ouvidos, nenhum possui o título do terreno onde moram ou do local no qual extraem castanhas e açaí. Como acontece em muitas localidades do interior do país, a paróquia da igreja católica local Nossa Senhora Aparecida é proprietária de boa parte da área.

Os moradores não possuem carros, pois a única estrada existente está ainda em fase de construção e dá acesso à Reserva Extrativista do Lago Cuniã (RESEX), contudo, há uma grande circulação de motos e bicicletas. A balsa existente é de propriedade da madeireira que faz o manejo de madeira, no caso de precisar para fazer alguma travessia com maior carga, como carro o encarregado de fazer o pedido a madeireira para ceder a balsa é o administrador.

O distrito possui uma pequena pousada e um hotel ainda em construção, posto de saúde, um único cemitério, subdelegacia, ginásio de esportes, internet via venda de senha (R\$ 3,00 o dia) ou pacotes e campo de futebol, o qual serve também como ponto de pouso para helicóptero. O helicóptero vai ao local para remoção de doentes ou para levar políticos. A energia elétrica é produzida por meio de geradores movidos a biodiesel e a água é proveniente de poços artesianos, tratada e armazenada em caixas d'água (R\$ 10,00 por mês). Possui uma escola até o ensino médio, local onde ficaram as urnas para votação do segundo turno das eleições municipais. Os partos, exames médicos são encaminhados pelo médico do posto de saúde e realizados nos hospitais e clínicas em Porto Velho. Não há sistema público de coleta de esgoto, este é despejado em fossas sépticas (32% dos casos), buracos negros (66%) ou permanecem em sumidouros, a céu aberto (aproximadamente 2% dos casos)⁵. O sistema de coleta de lixo está parado atualmente e o modelo de coleta feito anteriormente consistia em recolher o lixo e depositá-los em um terreno baldio do distrito. As ruas são estreitas, tipo passeios de concreto e a ligação com as comunidades vizinhas, antigas colocações, é feito por caminhos, “trilhos” marcados no chão pela passagem de bicicletas, motos e pessoas a pé. Os mercados pequenos existentes estão espalhados pelo distrito e na opinião de Raimunda, irmã de Pedrinho, as coisas em São Carlos são bem mais caras que em Porto Velho. As casas são majoritariamente de madeira; as construídas depois da enchente são mais altas, e quem teve melhores condições financeiras construiu de alvenaria. À beira do rio Madeira foram instalados vários bancos ou mesas com bancos fixos muito usados pelos moradores para momentos de lazer. No rio a circulação de barcos e balsas é grande, mas o que chama a atenção pelo número são as dragas que fazem garimpo no rio.

Muitos moradores são funcionários públicos, trabalham na escola, posto de saúde, subdelegacia ou nos serviços gerais de obras e manutenção. Estes funcionários juntamente com os aposentados ou recebedores de algum tipo de benefício, necessitam ir para Porto Velho para receberem. Outros trabalham com o extrativismo e pesca, entretanto algumas

opções como o açaí diminuíram bastante devido a enchente, nestes casos, para muitas pessoas o garimpo de ouro no rio Madeira está sendo uma alternativa importante.

As mudanças afetaram hábitos do dia a dia. Antes escolhiam o peixe que queriam comer, hoje come o que tem. Raimunda conta que o igarapé onde lavavam roupa não existe mais já há uns 8 anos e quando a estrada para zona urbana de Porto Velho foi concluída ficou com medo e fez ainda 3 viagens de barco antes de usar a estrada. A especulação de terra para a monocultura da soja e eucalipto que derrubam áreas de mata essenciais para a sobrevivência dessas populações causa preocupação no distrito porque “tá cada vez mais perto”. Além disso, grandes áreas de terras foram compradas por pessoas nacionalmente conhecidas como Suzana Vieira, Zezé di Camargo e Luciano, Amado Batista.



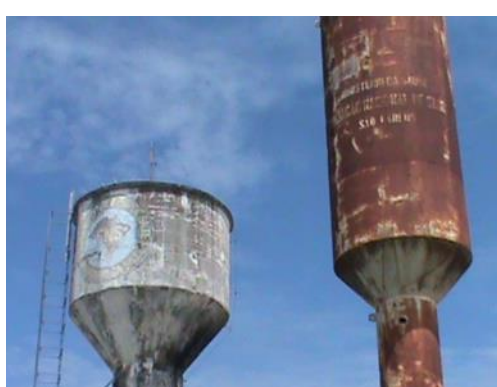
Mesa com bancos à beira do rio Madeira
Fonte: Autora



Campo de futebol
Fonte: Autora



Passeios
Fonte: Autora



Reservatórios de água
Fonte: Autora

2.1 Napra

A pergunta mais dirigida a mim pelas pessoas com quem eu conversava ou entrevistava em São Carlos era se eu era do NAPRA. As referências a esse grupo apresentavam um misto de admiração e cuidado. Uma moça vindo de Calama⁶, que encontrei no barco de linha no qual retornei para Porto Velho, disse: “*É muito bom quando eles vêm, eles ajudam a gente!*” Dona Raimunda comentou: “*A gente faz festa de despedida quando vão embora, dá até choro!*” O senhor Pedrinho, amazonense e morador já há 63 anos em São Carlos, conta que inclusive o “pessoal” do NAPRA o acompanhou no mato pra buscar castanha:

Eles foram comigo ... daí tinha um que tava se formando médico, direito, uma coisa assim, ele gostava demais de mim, até Ratatau era o nome dele, aí fui quebrar aquele monte né (ouriço da castanha) aí pra encher o saco né, e ele pelejando não quebrou um ouriço e eu tinha um saco! (risos).



Fonte: <http://napra.org.br/atuacao/sao-carlos-do-jamari/>

Pesquisando o site do NAPRA e sua página no *facebook*, encontrei um pouco de como se originou os trabalhos do grupo.

O Núcleo de Apoio à População Ribeirinha da Amazônia é uma organização privada sem fins lucrativos que tem a missão de apoiar as comunidades ribeirinhas e promover a formação de estudantes e profissionais para ação comunitária no contexto amazônico. A origem da instituição remete ao ano de 1993, quando estudantes da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade São Francisco (USF), de Bragança Paulista, SP, participaram de um projeto da Igreja Católica chamado Missões Rondônia, permanecendo durante o mês de julho na comunidade de

Calama, no Baixo Rio Madeira. Gradativamente, estudantes e profissionais de diversas outras universidades do Estado de São Paulo – tais como USP, UFSCar, FAMECA, UNICAMP, PUC-Campinas – e outras áreas do conhecimento – tais como Pedagogia, Psicologia, Engenharias, Medicina, Odontologia, Enfermagem, Ciências Sociais, Biologia, Comunicação – foram se associando ao NAPRA, que passou a se organizar em quatro regionais localizadas em São Paulo, Campinas, São Carlos e Catanduva⁷.

Atualmente, o NAPRA está desenvolvendo seus trabalhos em três comunidades ribeirinhas: Nazaré, São Carlos do Jamari e Reserva Extrativista do Lago Cuniã. Seus trabalhos são direcionados à área de saúde, educação, meio ambiente, oficinas de teatro e batucada, oficinas do levante da juventude, exibição de filmes e documentários, círculos de mulheres entre outros.

Em São Carlos do Jamari, os participantes do NAPRA ficam alojados nas dependências da igreja N. Sra. Aparecida. Segundo informações de moradores do local, o grupo fica na região entre 15 dias a um mês desenvolvendo seus projetos.

Entre as diversas atividades desenvolvidas pelo grupo, uma é enfatizada por Márcio, artesão de biojoias e ecojoias e participante do MAB, como essencial para a formação da cooperativa ARTEBIOFLORA (Artesanato da Biodiversidade da Floresta Amazônica)⁸. Segundo ele, na época o NAPRA desenvolveu uma pesquisa para saber o que a localidade tinha de material disponível e que pudesse gerar algum tipo de renda para os moradores. Observando a abundância de sementes na região, o NAPRA entrou em contato com o SEBRAE para fornecer um curso beneficiamento de sementes. Por influência e orientação do NAPRA, criaram a cooperativa, seu regimento interno e livro caixa. As vendas das peças de biojoias e ecojoias eram vendidas para o próprio NAPRA que levava para vender em São Paulo e para padre que estava na época em São Carlos que comprava para levar e vender em seu país de origem no exterior.

2.2 Hidrelétricas

Se por um lado o NAPRA era enfatizado como algo de muito bom pelas pessoas, por outro a construção das usinas hidrelétricas de Santo Antônio (3.150MW) e Jirau (3.450 MW) (LASCHEFSKI, 2011), ambos projetos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), são referidas pelas graves consequências na comunidade entre elas a diminuição dos peixes no rio e pela enchente de 2014. As duas hidrelétricas estão localizadas no rio Madeira na cidade de Porto Velho com distância entre elas de cerca de 110 km. Ainda na mesma região, no rio

Jamari, foi construída na década de 80 a hidrelétrica de Samuel (216 MW) a pouco mais de 50 km de distância da zona urbana de Porto Velho através da rodovia 364.

Os interlocutores expressam em diversos relatos as implicações que estas construções trouxeram para seu dia a dia. Essas implicações vão desde as belezas naturais extintas como a cachoeira de Teotônio que “era a coisa mais linda, que virou só pedra” após a construção da hidrelétrica Santo Antônio e o estouro do boto na boca do rio Jamari até a explicação sobre escassez e morte de peixes.

Neste contexto, cabe observar que o rio Madeira ocupa um lugar de disputa entre o Estado e as populações ribeirinhas. Segundo Laschefski (2011, p. 40), a legislação do Brasil declara os rios como públicos. Contudo, o Estado justifica “a sua apropriação para a produção de energia” (LASCHEFSKI, 2011, p. 40) baseando-se na sua utilidade pública, neste caso, “a energia produzida é considerada um bem comum necessário para o desenvolvimento da sociedade como um todo” (LASCHEFSKI, 2011, p. 40). Entretanto, a construção de hidrelétricas inibe o uso comum de determinadas áreas por populações específicas, como no caso discutido aqui, uma comunidade tradicional ribeirinha. O *ser* ribeirinho está intimamente ligado ao rio. Nunes, morador local, enfatiza a importância do rio para a sobrevivência daquela população: “Sem o rio São Carlos não existe”. Portanto, apropriação por parte do Estado não limita apenas os bens de consumo de sobrevivência, mas também as formas de *ser* ribeirinho.

Importante salientar que a presença do Estado na comunidade se dá por diversas formas (escolas, subdelegacia, representante do governo estadual na localidade, etc), contudo o que se está querendo destacar é que em consequência destas construções os moradores passaram a experienciar o meio onde habitam com diversas modificações, permeadas pela perda da experiência (BENJAMIN, 1933), prejuízos, mudanças nas práticas de subsistência como no caso da pesca.



Cachoeira de Teotônio antes da construção da Hidrelétrica Santo Antônio⁹.

2.3 Paróquia

Para melhores esclarecimentos, estou utilizando a paróquia devido à presença nos últimos anos de párocos oriundos de outros países e visto as diversas atividades que a instituição realiza na comunidade, penso que considera-la como um agente exógeno nos fornece pistas para pensar que a dimensão espiritual da localidade é construída e vivenciada a partir de diversas referências, entre elas um padre equatoriano.

A Paróquia Católica de N. Sra. Aparecida é pertencente à Arquidiocese de Porto Velho e teve a construção da sua igreja datada em 1938 quando foi posta a “pedra fundamental” e é a primeira igreja da localidade, além de ter a melhor estrutura física entre as igrejas católicas do Baixo Madeira.

O pároco da igreja local N. Sra. Aparecida é padre René Vera Coelho, pertencente à congregação missionária dos Combonianos¹⁰, está há 2 anos nesta paróquia. Segundo o padre René, a congregação trabalha com os povos mais afastados das metrópoles e está em Porto Velho há 42 anos e 7 anos na região do Baixo Madeira. Em Calama está um colega seu de congregação, Pe. Jorge Alberto Benavides Orjuela (Comboniano). Padre René fala que anterior aos Combonianos era a ordem dos Franciscanos que estava em São Carlos. A Paróquia N. Sra. Aparecida é formada por 20 comunidades e para realizar as visitas nas comunidades distantes utiliza um barco de propriedade da paróquia. São Carlos tem missas

todos os domingos, enterros, quermesses na festa da padroeira, catequese, círculos bíblicos em que se visitam as famílias, conselho econômico e grupo das mães que rezam o terço.

Segundo ele,

Estamos aqui fazendo um trabalho bonito com a comunidade partilhando, celebrando todo domingo a eucaristia. Também temos formação catequética para ajudar um pouco fazer uma boa interexperiência particular daquele que nos chama, o ressuscitado, Jesus de Nazaré.

Padre Rene explica que a Paróquia está em constante dificuldade financeira. Segundo ele arrecadação é maior nos festejos, por exemplo, a festa da padroeira, em torno de 10%, as ofertas e o dízimo representam valores muito baixos. Explica que a população não tem renda fixa, quem tem melhores condições financeiras são aqueles que trabalham como funcionário público. Para manter-se, a Paróquia recebe apoio financeiro da Alemanha, do Equador, da Colômbia e dos países de onde são originários os padres.



Igreja Matriz N. Sra. Aparecida – São Carlos do Jamari
Fonte: Autora

3 PONTOS PARA REFLEXÃO

Como apontado na introdução, o objetivo deste estudo é discutir algumas influências ou presenças de agentes exóginos no distrito de São Carlos. Percebida *a priori* como um local distante e, sob certos aspectos, isolada, esta comunidade ribeirinha apresentou diversos tipos influências ou presenças entre eles os destacados acima.

Gilberto Velho (1981, p. 15) nos lembra do grave risco de “isolar segmentos ou grupos da sociedade, passar a encará-los como unidades *realmente* independentes e autocontidas”. Destaca ainda que esta “naturalidade’ do isolamento pode ser ilusória e como grupos aparentemente isolados podem fazer parte, de várias maneiras, de um sistema mais amplo em termos econômicos, políticos e culturais” (VELHO, 1981, p. 15).

Barth nos dá outra pista para a discussão. Neste caso, em se tratando dos ribeirinhos que estão fortemente ligados à mata e ao rio e formas de vida econômica, social, ambiental e cultural que vivenciam através destes “somos levados a imaginar cada grupo desenvolvendo sua forma cultural e social em isolamento relativo, respondendo principalmente a fatores ecológicos locais através de uma história de adaptação por invenção e empréstimos seletivos” (BARTH, 2000, p.28). Apesar desta forte influência e as interações desde esses referentes ecológicos, são parte também de outras redes por vezes mais amplas e por vezes mais particulares, sendo esta última talvez a mais enfatizada aqui.

A partir do contexto apresentado, é possível observar que os agentes: as hidrelétricas, o NAPRA e a paróquia criam na comunidade “situações sociais nas quais elas interagem” (BARTH, 2000, p.35) com os moradores. Estas situações sociais podem ser, como no caso das hidrelétricas, mesmo sem ter um representante pessoal na comunidade, contudo as situações criadas por ela estão ali entre os moradores interferindo nas suas formas de viver, interagir ou o não interagir com o meio onde habitam (moradores e natureza). No caso do NAPRA as interações estão voltadas para o bem estar da comunidade com caráter de intervenção aplicando o conhecimento acadêmico apreendido em outro contexto (Estado de São Paulo). Os trabalhos liderados pelo padre na paróquia se dirigem às situações de interação social envolvidas em uma atmosfera de fé, oração e espiritualidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi apresentado, observamos que as “influências” exercidas pelo NAPRA, hidrelétricas e paróquia denotam tipos de relações em diversos âmbitos da vida social desta população, que vai do espiritual numa dimensão mais pessoal e íntima aos conflitos e consequências das hidrelétricas que em última análise está o Estado. Ainda a atuação em caráter de promoção de qualidade de vida na saúde, educação, renda, etc. oferecida pelo NAPRA.

Contudo, as relações estabelecidas por estes “grupos” com esta população explicitam que “a relação com redes de relações mais amplas e diversificadas afeta o desempenho dos papéis sociais” (VELHO, 1981, p. 20). As narrativas dos acontecimentos estão atravessadas pelas relações com estes agentes exóginos.

Dou um exemplo para nos ajudar a visualizar. Em um trecho de entrevista, Márcio fala um pouco da criação da cooperativa com o incentivo e ajuda do NAPRA, inclusive na parte burocrática, na escrita do seu regimento interno e elaboração do livro caixa. Toda a narrativa de Márcio serve para pensar o desempenho dos papéis sociais. O senhor Pedrinho mostra como o rapaz que o acompanhou desempenhou outro papel social, que não o seu costumeiro (estudante de medicina ou direito). Em outro sentido, aparecem os relatos que enfatizam as relações que existiam antes da construção da hidrelétrica com a natureza da região e se perderam.

Há também a questão das “fronteiras sociais e territoriais” destas relações. Barth (2000, p. 34) destaca que devemos nos concentrar nas “fronteiras sociais, ainda que possam ter contrapartida territorial”. Contudo, o que parece estar em questão é que neste caso, foram as fronteiras sociais e também territoriais, pensando que as comunidades ribeirinhas apresentam esses dois tipos “fronteiras”, que “proporcionaram” as condições para atuação dos três agentes descritos acima. Sendo assim, nos é possível pensar que foram as fronteiras que colocaram os diversos atores envolvidos em relação.

Notas:

¹ Pela Resolução n.º 122, de 21-11-1985, é criado o distrito de São Carlos e anexado ao município de Porto Velho. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?codmun=110020>> Acesso em 05.03.2017.

² Segundo a designação dada pelo SEBRAE (2016; 2014), a biojoia é uma peça produzida com a combinação harmoniosa de elementos naturais, agregando-se, em diferentes proporções, metais nobres e pedras preciosas e semipreciosas. Diferenciam-se da bijuteria artesanal tradicional em função do design, do conceito usado na criação e da tecnologia empregada no beneficiamento da matéria-prima (SEBRAE, 2016, p. 22). A ecojoia, acessório de moda confeccionado com o reaproveitamento de materiais que seriam descartados, como garrafas PET, alumínio e até papel de revista (SEBRAE, 2014, p. 2). Neste estudo optou-se por utilizar as definições utilizadas pelas próprias artesãs e artesãos para diferenciar biojoias e ecojoias. Segundo estes, são consideradas biojoias as peças produzidas com sementes, fios, madeira, etc. e adicionadas ouro ou prata para agregar maior valor às peças. As ecojoias são peças produzidas com sementes, fibras, fios e madeira, contudo sem a agregação de prata ou ouro.

³ Justa Trama é uma Cadeia Ecológica de Algodão Solidário com sede em Porto Alegre – RS, configurada como um segmento de várias cooperativas distribuídas em seis estados do país, que trabalham com o plantio, tingimento, fiação e produção de tecidos a partir do algodão agroecológico. São homens e mulheres, agricultores, coletores de sementes, fiadoras, tecedores e costureiras. Disponível em <http://www.justatrama.com.br/menu/quem-somos> Acesso em 26.03.2016.

⁴ A RESEX do Lago do Cuniã, localizada na zona rural do município de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia com uma distância de 130 Km da capital. Com uma área de 55.850 hectares, RESEX do Lago do

Cuniã foi criada pelo Decreto Presidencial no dia 10 de novembro do ano de 1999, sendo assim uma unidade de conservação federal do Brasil. Disponível em <<http://napra.org.br/atuacao/reserva-extrativista-do-lago-do-cunia/>> Acesso em 20.01.2017.

⁵ Os dados sobre a coleta e tratamento de esgoto foram levantados pelo do NAPRA e está disponível em: <http://napra.org.br/atuacao/sao-carlos-do-jamari/> Acesso em 20.01.2017.

⁶ Distrito de Porto Velho localizado a 7 horas de barco do distrito de São Carlos do Jamari.

⁷ Disponível em <<http://napra.org.br/o-napra/>> Acesso em 11.03.2017.

⁸ No período da incursão de campo, a cooperativa estava desativada devido aos estragos e perdas de equipamentos causados pela enchente histórica de 2014. Márcio relatou que já estavam trabalhando para o retorno dos trabalhos.

⁹ Fonte disponível em <https://www.google.com.br/search?q=cachoeira+de+teotonio+porto+velho&newwindow=1&rlz=1C1AVSG_enBR466BR466&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwje57nEqtDYAhXDWpAKHaHyAJcQ_AUICigB&biw=1513&bih=714#imgrc=6lfDpaGKj0cGPM:> Acesso em: 02.01.2018.

¹⁰ Missionários Combonianos é uma comunidade missionária da Igreja Católica Romana fundada por São Daniel Comboni. No Brasil, os Missionários Combonianos chegaram em 1952. As primeiras missões foram abertas no Maranhão (Balsas) e no Espírito Santo, onde realizaram inúmeras obras: construindo escolas, igrejas, e um grande seminário em Ibirapu. Depois de 50 anos, os combonianos no Brasil são cerca de 130, atuando em 20 dioceses e organizados em dois grupos: um no Nordeste, com sede em São Luís, e outro no Sul, com sede em São Paulo. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Mission%C3%A1rios_Combonianos Acesso em: 05.03.2017.

REFERÊNCIAS

BARTH, Fredrik. Os grupos étnicos e suas fronteiras. **O guru e o iniciador e outras variações antropológicas**. Trad. John Cunha Comesford. Rio de Janeiro, Contra Capa Livraria, 2000.

BENJAMIN, Walter. **Experiência e pobreza**. Escola de Frankfurt, 1933. Disponível em <<https://bibliotecasocialvirtual.files.wordpress.com/2010/06/walter-benjamin-experiencia-e-pobreza.pdf>> Acesso em 02.01.2018.

LASCHEFSKI, Klemens. As tensões do lugar: Hidrelétricas, sujeitos e licenciamento ambiental. ZHOURI, Andréa (Org.). **Licenciamento e equidade ambiental: As racionalidades distintas de apropriação do ambiente por grupos subalternos**. Belo Horizonte: Editora UFMG 2011, p. 22-59.

LOPES, José Rogério; TOTARO, Paolo. The learning of cultural diversity and the patrimonialization of biodiversity. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, RS, Vol. 52, nº 2, p. 196-204, mai./ago. 2016.

SEBRAE. **Mercado de Biojóias**. 2014. Disponível em: <http://www.sebraemercados.com.br/wp-content/uploads/2015/11/2014_07_31_RT_Agosto_Moda_Biojoias_pdf.pdf> Acesso em 20.09.2017.

_____. **Artesão de Biojóias**. Fortaleza, CE, 2016. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwj34_f5-rPWAhVGx5AKHWA6AugQFggnMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.uece.br%2Fpronatec>

[%2Findex.php%2Fdownloads%2Fdoc_download%2F2361-&usg=AFQjCNE3R6oYsHCafIzdE1XJaJJtwdUD4Q>](#) Acesso em 20.09.2017.

SCHIERHOLT, Anelise F. P. **Relatório de visita São Carlos do Jamari**. Município Porto Velho - Rondônia, 2016 (Inédito).

SCHIERHOLT, Anelise F.P. Cooperativa Açaí, Porto Velho, RO: uma análise a partir das Trajetórias de seus associados. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Ciências Sociais. São Leopoldo: UNISINOS, 2016a.

SCHIERHOLT, Anelise F. P. Produção de biojoias e ecojoias no norte do brasil: Biodiversidade e redes de sustentabilidade. **Projeto de Qualificação Mestrado**. Ciências Sociais. São Leopoldo, 2017.

VELHO, Gilberto. Projeto, emoção e orientação em sociedades complexas. In: VELHO, Gilberto. **Individualismo e Cultura**: Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea. Rio de Janeiro, Zahar Editores 1981.